

**X SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
II MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
EXTENSÃO EM SAÚDE**

***PLURALIDADE DO CUIDADO EM ENFERMAGEM E A
CONCEPÇÃO DAS AÇÕES EM SAÚDE***

ANAIS



Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Reitor

Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino

Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração

Clóvis Quadros Hempel

Campus de Frederico Westphalen

Diretor Geral

César Luís Pinheiro

Diretora Acadêmica

Silvia Regina Canan

Diretor Administrativo

Nestor Henrique De Cesaro

Campus de Erechim

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

Campus de Santo Ângelo

Diretor Geral

Maurílio Miguel Tiecker

Diretora Acadêmica

Neusa Maria John Scheid

Diretor Administrativo

Gilberto Pacheco

Campus de Santiago

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

Campus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral

Sonia Regina Bressan Vieira

Campus de Cerro Largo

Diretor Geral



**ANAIS DA X SEMANA
ACADÊMICA DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
II MOSTRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO EM
SAÚDE**

*PLURALIDADE DO CUIDADO EM
ENFERMAGEM E A CONCEPÇÃO DAS
AÇÕES EM SAÚDE*

**19 a 23 DE NOVEMBRO DE 2012
SANTIAGO - RS**

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago
Departamento de Ciências da Saúde
Curso de Enfermagem

Comissão Organizadora

Coordenação e Professores do Curso de Graduação em Enfermagem Acadêmicos do VI Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem

Comissão Científica

Carla da Silveira Dornelles
Juliane Umann
Roselaine Boscardin Espindola
Sandra Beatriz Diniz Ebling
Sandra Ost Rodrigues Martins Carvalho
Silvana de Oliveira Silva

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE SANTIAGO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**X SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
II MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
EXTENSÃO EM SAÚDE**

***PLURALIDADE DO CUIDADO EM ENFERMAGEM E A
CONCEPÇÃO DAS AÇÕES EM SAÚDE***

ANAIS

Docentes Organizadoras dos Anais:
Sandra Beatris Diniz Ebling
Sandra Rodrigues Ost Martins Carvalho
Silvana de Oliveira Silva
Acadêmicas de Enfermagem:
Gabriela de Souza Vargas e Jaíne de Medeiros Bacelar



**Frederico Westphalen
2012**



O trabalho ANAIS DA X SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM de Curso de Graduação em Enfermagem foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição – Não Comercial – Sem Derivados 3.0 Não Adaptada.

Organização: Gabriela de Souza Vargas e Jaíne de Medeiros Bacelar
Revisão metodológica: Sandra Beatris Diniz Ebling e Sandra Rodrigues Ost Martins Carvalho
Diagramação: Jaíne de Medeiros Bacelar
Capa/Arte: Jaíne de Medeiros Bacelar
Revisão Linguística: Silvana de Oliveira Silva

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal é de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Semana acadêmica do curso de graduação em enfermagem (10.: 2012: Santiago, RS)
Anais [da] X Semana Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, II Mostra de Iniciação e Extensão em Saúde : pluralidade do cuidado em enfermagem e a concepção das ações em saúde / Organizadoras: Sandra Beatris Diniz Ebling...[et al.]. – Frederico Westphalen : URI-Frederico Westph, 2012.
61 p.

ISBN 978-85-7796-088-0

1. Enfermagem. 2. Anais. I. Ebling, Sandra Beatris Diniz. II. Título.

CDU 616-083(063)



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Prédio 9, Sala 1108/1
Campus de Santiago, Avenida Batista Bonoto Sobrinho s/n, Bairro: São Vicente
CEP 97700-000 - Tel.: 55 32515023 - Fax: 55 3214867



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Prédio 8, Sala 108
Campus de Frederico Westphalen, Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000 - Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
O SIGNIFICADO DO CUIDADO NA ÓTICA DA ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO: NOTA PRÉVIA	8
ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM OLHAR DO ENFERMEIRO	13
A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA UMA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA BIOPSISSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
O CUIDADO COM O IDOSO ASILADO NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR E A INTERDISCIPLINARIDADE	21
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....	23
ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A USUÁRIA COM DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO (A) DURANTE O PERÍODO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO.....	26
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA A SAÚDE DO IDOSO	28
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS OPERATÓRIAS	30
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR	32
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ INOPORTUNA NA ADOLESCÊNCIA	34
II ENCONTRO DE APOIADORES VER_SUS: DESENHANDO O VER_SUS NA EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO COLETIVA	36
GRUPO EDUCATIVO: UMA FERRAMENTA OPORTUNA PARA A PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	38

HUMANIZANDO O ATENDIMENTO AO PACIENTE E FAMÍLIA EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	40
INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PÓS - PARTO IMEDIATO DE CESARIANA: UMA DAS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO (A)	42
INSTRUMENTALIZAÇÃO CIENTIFICA: PESQUISA NAS BASES DE DADOS VIRTUAIS EM SAÚDE.....	44
O CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS COM ESTOMIA.....	46
O CUIDADO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DOS DORTS POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UM AMBIENTE HOSPITALAR.....	48
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À REALIDADE VIVIDA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS-I).....	50
VELHICE E LONGEVIDADE GARANTIR A PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE ...	53
VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EDIÇÃO VERÃO, SANTIAGO/2012.....	55
VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE VER-SUS: EDIÇÃO INVERNO 2012	58

APRESENTAÇÃO

A X Semana Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem se constituiu em espaço de interlocução que permite a exploração do conhecimento e o compartilhar de experiências, além disso, busca associar os anseios da academia e dos profissionais de saúde.

A Mostra científica tem finalidade de apresentar aos participantes do evento os estudos desenvolvidos no Curso de Enfermagem e oportunizar com a atualização profissional e a troca de experiência entre os acadêmicos, docentes e profissionais da saúde acerca do Cuidado e concepções ações em saúde.

No período de 19 a 23 de novembro, no salão de atos da universidade, foram abordados temas embasados em referenciais que buscam a qualificação do Cuidado de Enfermagem junto a sociedade em geral, que primam pela valorização do outro e compreendem que o fazer e o ser enfermagem são determinados pelo contexto no qual o profissional está inserido.



O SIGNIFICADO DO CUIDADO NA ÓTICA DA ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO: NOTA PRÉVIA

SALBEGO, Cléton¹; ALBERTI, Gabriela Fávero²; SILVA, Márcia de Almeida Rosso da³;
DORNELLES, Carla da Silveira⁴

Palavras-chave: Enfermagem; Centro Cirúrgico; Cuidado.

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo conhecer o significado das dimensões do cuidado para os profissionais de enfermagem que atuam no Centro Cirúrgico do Hospital de Caridade de Santiago/RS. O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. Esse tipo de investigação atua com um universo de significados, motivos, atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2008). O cenário deste estudo será o Centro Cirúrgico do Hospital de Caridade de Santiago (HCS) localizado no município de Santiago – RS. Serão compreendidos como sujeitos dessa pesquisa, os (as) profissionais da equipe de enfermagem que atuam no Centro Cirúrgico do Hospital de Caridade de Santiago durante um período mínimo de 01 ano. Para a realização da coleta de dados será empregada à entrevista semi-estruturada que, posteriormente, serão analisadas conforme Análise Temática de Minayo (2008), organizada por três fases essenciais: a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados. Ainda, este estudo valer-se-á da observação participante. Os dados serão coletados e analisados pelos pesquisadores (aluno graduando e professora orientadora). O trabalho na perspectiva participativa é defendido por Oliveira (2010) de duas maneiras: a observação natural que se caracteriza em o pesquisador/observador ser parte integrante de um determinado grupo, e a observação artificial onde o observador se integra ao grupo exclusivamente para fazer a pesquisa. Para a realização dessa pesquisa serão adotados os

¹ Acadêmico do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Campus Santiago – RS.

² Enfermeira graduada pela URI - Campus Santiago – RS.

³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Campus Santiago – RS.

⁴ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Campus Santiago – RS.



preceitos da Resolução nº. 196 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), que impera pesquisas envolvendo seres humanos. A revisão de literatura que subsidiará esta pesquisa relaciona-se com as seguintes temáticas: O Centro Cirúrgico no Contexto do Ambiente Hospitalar; A Enfermagem e o Cuidado em Enfermagem e Cuidado de Enfermagem. O Centro Cirúrgico é considerado uma área de grande relevância dentro do hospital, destinada à prática da cirurgia, ou seja, ao ato cirúrgico. De acordo com autores como Ribeiro e Souza (1997), o Centro Cirúrgico é um setor do hospital onde se realizam intervenções cirúrgicas, visando atender a resolutividade de intercorrências cirúrgicas, por meio da ação de uma equipe integrada. Nele devem ser realizadas técnicas estéreis a fim de assegurar o controle de infecção, diminuindo assim o risco de contaminação ao paciente. Ao aprofundarmos nosso conhecimento na temática em destaque, deparamo-nos que ser Enfermeiro implica, intrinsecamente, se envolver puramente com o ser humano, o processo de cuidar para o viver e para o morrer, o estar com o outro no mesmo tempo e espaço. Para “cuidar” em Enfermagem, entende-se que é preciso, acima de tudo, se apropriar-se da pessoa humana e despertar a humanidade; é preciso ainda olhar e ver, tocar e sentir, ouvir e escutar, perceber e compreender situações que muitas vezes estão veladas para a razão, contudo, sem fomentar conclusões obstantes. Ancoradas nas teorias de Boff, autoras como Silva et. al. (2005) trazem a Enfermagem como uma profissão que tem no cuidado o seu principal foco de ação, no qual a autoresponsabilidade ingressa como parte constituinte do modo como o ser humano vive, ainda, sua totalidade. O trabalho na perspectiva do cuidado humano é defendido por Possebon et al (2005), através do uso da teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger (1991), que para ocorrer uma assistência de enfermagem adequada e individualizada, é necessário que os profissionais da enfermagem estejam preparados para respeitar e trabalhar com valores, crenças e padrões de modos de vida distintos, subjetiva e objetivamente aprendidos ao longo da vida.

Referências

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** RJ: Vozes, 1999.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos**. CNS, Bioética, 1996.

DENARDIN, M. L.; BECK, C. L. C.; MOSTARDEIRO, S. C. **Interfaces do cuidado, da educação e do trabalho na enfermagem**. Santa Maria: Facos, 2005.

LEININGER, M. **Culture care diversity and universality: a theory of nursing**. New York: National League for Nursing Press, 1991.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3 ed. RJ: Vozes, 2010.

SILVA, L. W. S. et al. O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n. 4, p. 471-475, jul.-ago 2005.



ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SALBEGO, Cléton¹; SQUIAVENATO, Maria Catarina de Almeida²; SILVA, Márcia de Almeida Rosso³; AZZOLIM, Fernando Severo⁴; GRECO, Patrícia Bitencourt Toscani⁵

Palavras-chave: Enfermagem; Vigilância Epidemiológica; Estágio Supervisionado I.

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência acadêmica obtida durante a realização das práticas curriculares da disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santiago, que ocorreram no Serviço de Vigilância Epidemiológica do município de Santiago. O desenvolvimento das práticas foi no Serviço de Vigilância Epidemiológica (VE) da Secretaria Municipal de Saúde do município de Santiago/RS com uma carga horária total de 300 horas nos turnos manhã e tarde. A Vigilância Epidemiológica do município em questão oportunizou a operacionalização de sistemas de informação tais como: SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificações), SIM (Sistema de Informação e Mortalidade), SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos), API (Avaliação do Programa de Imunizações). Ainda, consistiu na realização de visitas domiciliares para a investigação de óbitos fetais e não fetais; acompanhamento do fluxo de imunobiológicos do município, no que tange controle, distribuição e fechamentos mensais de vacinas; desenvolvimento de ações de educação em saúde. As ações desenvolvidas na vigilância no transcorrer das práticas não se determinaram em questões operacionais e/ou gerenciais, mas na realização de atividades de educação em saúde com estudantes da rede municipal de ensino do nosso município acerca das principais vacinas do

¹ Acadêmico do VIII semestre do Curso de Enfermagem da URI - Campus Santiago – RS.

² Enfermeira graduada pela URI - Campus Santiago – RS.

³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Campus Santiago – RS.

⁴ Técnico de Enfermagem.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem da URI Campus Santiago – RS.



adolescente. Estas preconizadas pela caderneta do adolescente do Ministério da Saúde, além das capacitações com Agentes Comunitários acerca da VE e suas competências, imunizações e Programas de Controle de Tuberculose e Hanseníase. A operacionalização dos sistemas de informação tal como o SIM, implicou na codificação das causas de óbitos de acordo com o CID (Classificação Internacional de Doenças), ainda, o cadastramento das informações no referido sistema. Após a execução deste processo se realizava a investigação do óbito, onde a visita domiciliar apresenta-se como uma alternativa para determinar a possível causa básica de morte. A Vigilância Epidemiológica está descrita pela Lei Orgânica de Saúde como um conjunto de atividades que permitem reunir as informações indispensáveis para se conhecer o comportamento ou história natural das doenças, bem como, detectar ou prevenir alterações de seus fatores condicionantes, com o fim de sugerir medidas indicadas e eficientes que levem à prevenção e ao controle de determinadas doenças (BRASIL, 1990). Enquanto acadêmico de Enfermagem inserido nas práticas curriculares, deparai-me quase que na totalidade de minha formação em desenvolver práticas assistencialistas. E a oportunidade e riqueza do estágio no Serviço de Epidemiologia permitiu-me vivenciar o serviço de gestão e entender a finalidade e importância de uma declaração de nascido vivo, declaração de óbito para a obtenção de indicadores e determinantes sociais da saúde para o município. O enfermeiro através de sua formação generalista reúne competências para o desenvolvimento de práticas assistenciais e gerenciais. No serviço de Vigilância Epidemiológica, foi possível discernir o que é assistência e gerencia em saúde, e o papel do enfermeiro neste contexto.

Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

_____. Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, 2007.

HAMMANN, E. M.; LAGUARDIA, J. Reflexões Sobre a Vigilância Epidemiológica: mais Além da Notificação Compulsória. **Informe Epidemiológico do SUS**, Ministério da Saúde, v. 9, n. 3, p. 211-221, jul-ago 2000.



IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM OLHAR DO ENFERMEIRO

SILVA, Michele Welter da⁷; SALBEGO, Cléton⁸; ESPINDOLA, Roselaine Boscardin⁹

Palavras-chave: Enfermagem ; Cuidadores ; Idoso Institucionalizado.

Objetiva-se promover ações de educação em saúde em uma instituição de longa permanência em conjunto entre enfermeiro e cuidadores para aprimorar os cuidados de saúde na prática diária com os internos. Trata-se de um projeto de Prática Assistencial que será realizado no Asilo São Vicente de Paula (ASVP). As ações propostas serão realizadas no período de março a julho de 2013, totalizando de 300 horas. O Asilo São Vicente de Paula é uma instituição de longa permanência fundada em 12 de dezembro de 1944, com sede de sua propriedade, situada na Avenida Júlio Tróis, número 1660 na cidade de São Borja/ RS, uma associação de caráter filantrópico- beneficente que abriga 75 idosos de ambos os sexos, possuem 36 quartos tanto individuais, como coletivos. Serão sujeitos desta prática assistencial os cuidadores de idosos que prestam serviço remunerado ao Asilo São Vicente de Paula situado em São Borja. As práticas se darão através de orientações quanto às práticas cuidativas oferecidas aos idosos desta instituição, através do Guia Prático do Cuidador do Ministério da Saúde. Para a realização desta prática serão adotados os preceitos da Resolução nº. 196 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), que impera estudos envolvendo seres humanos. Os sujeitos serão orientados quanto à participação voluntária, sem nenhum tipo de remuneração por minha parte ou por parte da instituição, informando também que poderão retirar o consentimento quando quiserem. A

fundamentação teórica deste projeto de Prática Assistencial se realiza através do aprofundamento do conhecimento acerca de temáticas como: política nacional do idoso, instituição de longa permanência para idosos, enfermagem geriátrica/ enfermagem no cuidado com idosos, educação em saúde. Com acelerado aumento da população idosa no Brasil, o Governo preocupou-se em assegurar direitos que beneficiem a todos que chegam neste momento particular da vida, criando

⁷ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁸ Acadêmico do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



assim a Política Nacional do Idoso, política esta que assegura cuidados no processo do envelhecimento da população, amparados por lei. A Política Nacional do Idoso esta descrita na lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 com a finalidade de "assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade" (Brasil, 2010). As Instituições de Longa Permanência (ILPI), inserem-se em nosso contexto social como uma alternativa viável de cuidado ao ser idoso, no qual possuem objetivos de: oferecer ambiente seguro e acolhedor para pessoas idosas fragilizadas e funcionalmente dependentes; garantir serviços de atenção biopsicossocial que atendam as necessidades de pessoas idosas em estado de vulnerabilidade; restaurar e manter o máximo grau de independência funcional; preservar a autonomia; promover o conforto e a dignidade de pessoas idosas com doença terminal, oferecendo suporte aos seus familiares; estabilizar ou tornar mais lenta a progressão de doenças crônicas não transmissíveis, (DCNTs) (SALDANHA, 2004). Observa-se que esses objetivos são utilizados amplamente na enfermagem gerontogeriátrica. Um ponto a ser desenvolvido será a Educação em Saúde, que tem como função principal buscar e solucionar problemas de uma forma diferenciada, um formato de educar que tem como base principal as decisões e soluções assim como as duvidas partem do corpo atuante, no caso os cuidadores.

Referências

- BRASIL. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Res. CNS 196/96. Bioética, 1996.
- _____. Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2010.
- SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. **Quando é preciso escolher uma instituição geriátrica: instrumentos para avaliação da qualidade dos serviços**. Saúde do idoso: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.



**A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA UMA
MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS EM AMBIENTE
HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SANTOS, Renan Rosa¹

Palavras Chave: Cuidados Paliativos, Doente Terminal, Assistência Humanística

Os Cuidados Paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde em 1990, e recomendados para todos os países como parte da assistência integral ao ser humano. Consistem numa modalidade de assistência que cuida de doentes crônicos, cuja enfermidade está em progressão e ameaça a continuidade da vida. O Profissional e a equipe que atuam em Cuidados Paliativos tratam do doente e não mais de sua doença. O Cuidado prestado visa às necessidades e sintomas do paciente não só do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista emocional, social e espiritual. Estende-se ainda ao olhar sobre a família e o cuidador durante o tratamento, prestando-lhes assistência depois da morte, no período de luto. Refletir, através da observação da rotina hospitalar, na possibilidade da adoção de métodos alternativos na prestação de Cuidados de Enfermagem, reduzindo danos e/ou traumas em pacientes terminais, através da prática de Cuidados Paliativos em pacientes sem possibilidades de cura, objetivando uma melhora no conforto e qualidade de vida destes usuários. Relato de Experiência vivenciado na prática do Estágio Curricular da Disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano II, realizado na Unidade 200 de Clínica Médica, do Hospital de Caridade de Santiago, nos meses de Setembro e Outubro de 2012, sob a Supervisão da Prof. Enf. Ms. Juliane Umann. Através da prática do estágio, pode-se observar a real necessidade da adequação dos cuidados prestados pela equipe de Enfermagem, aos pacientes em fase terminal ou sem possibilidades de cura, visto que estes indivíduos acumulam-se nos hospitais, recebendo invariavelmente assistência inadequada, quase sempre focada na tentativa de recuperação, utilizando métodos invasivos e alta tecnologia. Essas abordagens, ora insuficientes, ora exageradas e desnecessárias, quase sempre ignoram o sofrimento e são incapazes, por falta de conhecimento adequado, de tratar os sintomas mais



prevalentes, sendo a dor o principal e mais dramático. Na prática de Enfermagem em Cuidados Paliativos, o primeiro passo é ouvir o paciente, observá-lo como indivíduo que tem uma história, uma cultura, um nível de entendimento próprio para adequar a linguagem a seu grau de compreensão. A equipe de trabalho deve ser multiprofissional e cada membro deve estar atento a todas as características e condições do usuário. Somente desta forma é possível enxergar aquele indivíduo de forma integral, assim podendo visualizar quais são as suas reais necessidades naquele momento e adaptando os cuidados de forma que contribuam para a qualidade de vida do paciente, prestando um serviço personalizado, direcionado a cada usuário, melhorando o curso da doença, sem ferir sua cultura, seus desejos e suas necessidades. Esta assistência não se trata de cultivar uma postura contrária à medicina curativa, mas refletir sobre a nossa conduta diante da mortalidade humana, tentando o equilíbrio necessário entre conhecimento científico e humanismo para resgatar a dignidade da vida e a possibilidade de se morrer em paz. Concluindo, pode-se dizer que no exercício dos cuidados paliativos, a relevância deve ser dada à abordagem humanística, pautada na valorização da vida e no entendimento da morte como condição natural, centrada no indivíduo e família, tendo um caráter multidisciplinar, no sentido de controlar e aliviar, não somente o sofrimento físico, mas o psicossocial e espiritual do indivíduo, a fim de se alcançar um cuidado integral, guiado pelos princípios éticos dos direitos humanos. Sendo assim, de responsabilidade da equipe, e principalmente do profissional enfermeiro a adequação dos cuidados prestados ao paciente, promovendo, por menor que seja, uma melhoria na qualidade de vida e um maior conforto nos momentos finais de vida. Finalizando pode-se citar a seguinte frase de autoria desconhecida: “O cuidado é a pedra fundamental do respeito e da valorização da dignidade humana, sobre o qual tudo o mais deve ser construído”.

Referencias

BOEMER, M. R. Sobre cuidados paliativos. **Rev. Esc. Enf. USP.** 2009, v. 43, n. 3, p. 500-501. ISSN 0080-6234. Acesso em: 10 nov. 2012.

¹ Acadêmico do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



SILVA, E. P.; SUDIGURSKY, D. Concepções Sobre Cuidados Paliativos: Revisão Bibliográfica. **Acta paul. Enferm**, v. 21, n. 3, p. 504-508. ISSN 1982-0194, 2008. Acesso em 10 nov. 2012.



O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA BIOPSISSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRIZOLA, Fabiana Chaves¹; DAMIAN, Juliana²; MATOS, Pámela³; OLIVEIRA, Bruna⁴;
SANTOS, Renan⁵; SAUCEDO, Luciane¹.

Palavras Chave: Saúde Pública, Promoção da Saúde, Assistência Biopsicossocial.

Este resumo é um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem na esfera da Saúde Pública, apresentando uma breve reflexão sobre as vivências obtidas no âmbito do Desenvolvimento Social, bem como a atuação do profissional Enfermeiro na educação e promoção da saúde frente a famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade Biopsicossocial. Em 1948, a Organização Mundial da Saúde – OMS, definiu como conceito de saúde: o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença.” Contudo até os dias de hoje, a maioria da população ainda define saúde apenas como ausência de doença, resultado do antigo modelo centrado em hospitais, consultas médicas e no incentivo ao consumo abusivo de medicamentos, que resultaram historicamente, numa atenção baseada principalmente em ações curativas, desencadeadas apenas quando uma doença já está instalada e o indivíduo precisa de socorro. A partir da Constituição de 1988, e posteriormente com a Lei 8.080 de 1990, que previu a implementação do Sistema Único de Saúde, promovendo mudanças na assistência prestada a população, os conceitos de saúde começaram a serem lentamente entendidos e adotados, não só pelos profissionais da saúde mas também pela população, exigindo assim uma equipe multidisciplinar e um novo olhar no trabalho dos profissionais, que agora passam a atender não somente os problemas físicos, mas também prestar assistência de forma integral, nos diversos problemas biopsicossociais apresentados por indivíduos, famílias e comunidades. Nesta nova esfera de trabalho, destaca-se o papel do profissional Enfermeiro, que a

¹ Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁴ Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁵ Acadêmico do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



partir de 1994, através da Estratégia de Saúde da Família, foi o pioneiro a deixar o modelo tecnicista e o assistencialismo individual partindo para a assistência integral, inserindo-se na comunidade e promovendo a qualidade de vida da população, através das práticas da educação e promoção da saúde. Refletir sobre as percepções acadêmicas frente a importância da inserção do profissional Enfermeiro na comunidade, contribuindo para o melhor entendimento das reais necessidades dos indivíduos, proporcionando-lhes assistência integral e promovendo a qualidade de vida da população. Este resumo trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem no estágio curricular de Saúde Coletiva I, através da prática de Visitas Domiciliares a usuários da ESF – São Vicente, participação de grupos no NIEPE (Núcleo Interdisciplinar de Educação Pesquisa e Extensão) e visita ao CRAS – Centro de Referência de Assistência Social do Bairro Jardim dos Eucaliptos, ambas as unidades localizadas no Município de Santiago-RS. Através das vivências obtidas com a prática do estágio, pode-se perceber as novas perspectivas do trabalho do profissional enfermeiro, bem como a atuação deste profissional em um novo campo de trabalho, expandindo-se do ambiente hospitalar para a atenção básica, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades, prestando assistência de forma integral, atuando na esfera biopsicossocial, realizando trabalhos voltados para a promoção da vida e da dignidade humana. Um das principais metas do Enfermeiro na comunidade é atingir a promoção da saúde por meio da educação, estimulando a adoção de estilos de vida saudáveis, o combate a violência e as desigualdades sociais, por meio do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais para a produção de um ambiente saudável, que proporcione maior qualidade de vida aos cidadãos. A Promoção da Saúde está estreitamente vinculada à eficácia da sociedade em garantir a implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade, além da capacidade dos indivíduos em analisar criticamente a realidade em que vivem, assim promovendo um trabalho em equipe visando a transformação positiva nos fatores determinantes da condição de saúde da população. Concluindo, podemos dizer que são nos espaços coletivos que se produz a condição de saúde da comunidade e, em grande parte, de cada um de seus componentes. Nas relações sociais se afirma a concepção

¹ Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



hegemônica de saúde e, portanto é nesse campo que se pode avançar no entendimento da saúde como valor e não apenas como ausência de doença. Desta forma, percebemos que o papel do profissional Enfermeiro é fundamental no desenvolvimento saudável de uma comunidade, sendo este profissional o maior responsável pela promoção da qualidade de vida dos indivíduos. Podemos salientar ainda, a deficiente comunicação e integração entre a saúde e os demais sistemas públicos, como o desenvolvimento social, educação, cultura e lazer, segurança pública, etc; entendendo desta forma, que o Enfermeiro ainda possui muitas áreas a conquistar, ora por falta de oportunidades, ora por tempo escasso e sobrecarga de tarefas diárias.

Referências

BARBOSA, M. A.; MEDEIROS, M.; PRADO, M. A.; BACHION, M. M.; BRASIL, V. V. Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 1, p. 09-15, 2004. Acesso: 08 nov. 2012.

SODRE, Francis. Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. **Serviços Sociais**, n. 103, p. 453-475, jul-set 2010. Acesso em: 07 nov. 2012.



O CUIDADO COM O IDOSO ASILADO NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR E A INTERDISCIPLINARIDADE

ALBERTI, Gabriela Fávero¹; SALBEGO, Cléton²; ALBERTI, Dirceu Luiz³; ESPÍNDOLA, Roselaine Boscarin¹.

Palavras-chave: Saúde do Idoso Institucionalizado; Interdisciplinaridade; Educação Popular.

Proporcionar ao Idoso Asilado a melhoria nas condições de cuidado a sua saúde, no intento de garantir-lhe melhor qualidade de vida, dignidade e autonomia. Projeto de extensão intitulado “Educação Popular Voltada à Saúde do Idoso: Atenção Interdisciplinar no Cuidado”, realizado no período de 2010/2012, aprovado no edital 04/2010 pela Universidade Regional Integrada, URI Campus Santiago/RS. O local da realização das atividades foi a Sociedade Assistencial Santa Isabel, popularmente conhecido como Asilo Santa Isabel, que acolhe aproximadamente 72 sujeitos, entre idosos e adultos com doenças mentais. As ações educativas aconteceram de forma integrada entre acadêmicos voluntários das áreas de conhecimento envolvidas que perpassaram Enfermagem, Psicologia, Direito e História. Para que o objetivo fosse alcançado com êxito, as atividades planejadas e discutidas entre os envolvidos além do prévio agendamento com a Instituição antes do planejamento das atividades. A proposta inicial deste projeto era de realização das atividades quinzenalmente. Entretanto, frente às dificuldades de disponibilidade de horários por parte dos acadêmicos, optou-se por realizar os encontros mensalmente. Para familiarização com a Instituição, sujeitos abrigados, administração e equipe de enfermagem, nos primeiros três meses de iniciação do projeto foi necessário o reconhecimento da realidade considerando os aspectos que abarcam: a rotina da Instituição, os profissionais e suas atribuições, número de sujeitos residentes e grau de dependência dos mesmos, a estrutura física e particularidades e, principalmente, desvelar as necessidades emergenciais com possibilidade de intervenção.

¹ Enfermeira Graduada pela URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmico do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



Assim, no decorrer dos dois anos de desenvolvimento do projeto, realizaram-se encontros com a equipe de enfermagem, serviços gerais e idosos acerca das seguintes questões: *Com idosos*: a higiene com idosos; estatuto do idoso; atividades lúdicas variadas; dinâmica “Caixinha de surpresa: o falar sobre si”; *Com os cuidadores*: relacionamento interpessoal e o processo de trabalho; confraternização em datas comemorativas. Todas essas atividades foram realizadas na Instituição. Ademais, realizaram-se, também, palestras para o Curso de Capacitação de Cuidadores com Idosos, promovido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do município de Santiago/RS. Ao término do projeto, acredita-se ter concebido a Educação Popular neste espaço enquanto ação transformadora, pois se criaram situações de reflexão sobre a realidade existente e a ação necessária para modificar tal realidade. Tais questões foram fundamentais para garantir a aproximação da formação acadêmica às ações de extensão, bem como, para desenvolver a reflexão crítica a respeito das competências que primam pela defesa da dignidade humana e respeito ao idoso, pela articulação teoria e prática em condições reais e, sobretudo, compreender, a partir da Educação Popular, diferentes modos de pensar e fazer saúde. Entretanto, vivenciaram-se situações que muitas vezes dificultavam o desenvolvimento das atividades. Primeiro, a adesão dos acadêmicos ao projeto foi limitada, principalmente às ações que remetiam continuidade. E, segundo, a grande resistência da administração quando sugeríamos temas que abordassem os direitos dos idosos (Estatuto do Idoso). Contudo, reconhece-se que as ferramentas principais para o êxito do trabalho foram o diálogo e a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade possibilitou aos estudantes o (re) pensar a saúde do sujeito idoso asilado, muitas vezes excluído pela sociedade e, principalmente, a valorização da atuação de todos os atores envolvidos nesse processo de cuidado.

¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

FLORES, Eliane¹; CUNHA, Mare Vane da Silva²; SILVA, Silvana de Oliveira³.

Palavras-chave: Enfermeiros. Prevenção de doenças.

O câncer de próstata é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de câncer. Dados do IBGE apontam que no Brasil, o câncer de próstata é o mais incidente entre os homens, na Região Centro-Oeste (48/100.000) no Rio grande do Sul a taxa de incidência é de 79,27 casos para cada 100 mil habitantes. Assim, levando-se em consideração que o diagnóstico precoce propicia a redução da mortalidade é oportuno desenvolver ações educativas para a população alvo com o intuito de esclarecer os sinais, sintomas, possibilidades de diagnóstico e tratamento e prevenção do câncer de próstata. Diante dessa problemática busca-se apresentar nesse resumo a proposta de prática assistencial que será desenvolvida no Estágio Supervisionado II do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Santiago. Tem-se como objetivo implantar ações educativas com homens em idade susceptível ao câncer de próstata, na área de abrangência do posto de saúde “Dr^a Dailly Buss Cecconi”, no município de São Vicente do Sul. As ações propostas serão desenvolvidas no período de março a julho de 2012. O público alvo será composto por homens na faixa de risco que procurarem a unidade para atendimento médico e de enfermagem. No primeiro momento será realizada a confecção de folder educativo para auxiliar na divulgação da proposta e nas orientações. A seguir, utilizar-se-á a sala de espera e os grupos de saúde como espaço para orientações e troca de informações acerca do câncer de próstata. No segundo momento será oportunizado aos sujeitos a possibilidade de realizar consulta de enfermagem para identificar riscos e orientar fatores de prevenção. Acredita-se que esta proposta trará benefícios para a população masculina, assim como, para a formação em enfermagem, uma vez que propiciará o aprimoramento dos conhecimentos, atitudes e práticas acerca da prevenção e detecção do câncer de próstata.

¹ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Campus Santiago – RS.



ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A USUÁRIA COM DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Renan¹; MATOS, Pâmela da Rocha²; SAUCEDO, Luciane Meireles³; TOSCANI, Patrícia Bitencourt¹.

Palavras-chave: Saúde mental, Depressão, Assistência de Enfermagem

Este trabalho tem como objetivo relatar uma vivência na assistência de enfermagem junto ao paciente e familiares de uma usuária com depressão. Foi priorizado o contexto familiar, cuidados e competências necessárias para realização de um trabalho assistencial e de qualidade e ainda, possibilitar a humanização dessa assistência pela Estratégia Saúde da Família. O estudo foi realizado através de intervenção supervisionada, junto a uma usuária com 63 anos de idade, residente em Santiago/RS, com diagnóstico de depressão. Deu-se através de visitas domiciliares, planejamento de ações e realizações de atividades com o objetivo de ajudar na organização do uso de medicamentos, estimular a autoestima e melhorar a qualidade de vida. A realização desta prática reverteu em importante benefício à usuária quando promoveu condições de se organizar, controlar e administrar parcialmente e de forma temporária a rotina de tratamento. A recepção foi muito amistosa por parte da família e da própria usuária. O acolhimento e orientações prestadas pela agente de saúde que acompanhava as visitas foram importantes para a realização desta prática. Foi confeccionado um organizador de medicação para que a usuária pudesse distribuir sua medicação de acordo com os horários de tomar, e trabalho com maquiagem, cabelo para a auto-estima, e principalmente a escuta sobre seus medos, anseios e preferências proporcionando assim uma troca de experiências. Nas visitas domiciliares o cuidado era realizado através de orientações e colaboração na organização com medicamentos e também nos momentos de escuta. Ao termino deste estudo de caso, podemos concluir a importância do profissional de enfermagem diante da assistência ao paciente com diagnóstico médico de

¹ Acadêmico do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



depressão. Frente ao desenvolvimento desse estudo colocamos em prática um plano de ação. Obtivemos resultados que foram além de nossas expectativas, conseguimos resultados positivos quanto a organização das medicações e resgate da auto-estima, visita após visita notamos a diferença e o entusiasmo com que a paciente nos recebia sempre em busca melhorias no seu dia-dia e de sua auto-imagem assim conseguimos alcançar todos os nossos objetivos diante desse estudo de caso.

¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO (A) DURANTE O PERÍODO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO

STRAZZABOSCO, Ana Paula Rosa¹; BACELAR, Jaíne de Medeiros²; OLIVEIRA, Maikel Fortes de³; BOLZAN, Paula Sturza⁴; DORNELLES, Carla da Silveira⁵; EBLING, Sandra Beatriz Diniz¹.

Palavras-chave: enfermagem, pré operatório; pós operatório.

O cuidado prestado ao usuário tanto no ambiente hospitalar quanto no ambiente cirúrgico precisa ser de forma acolhedora e esclarecedora e, principalmente no que tange ao ambiente cirúrgico, no qual se trata de um local onde o paciente irá ser submetido a algum tipo de intervenção. Nesse contexto, o medo, a ansiedade ou mesmo a falta de informação é muito frequente, principalmente no que se refere ao processo anestésico. Sendo assim, uma das atribuições da enfermagem é amenizar os anseios e auxiliar o usuário e familiares a compreender o processo cirúrgico e anestésico, bem como preparar-se para o enfrentamento do pós-anestésico e pós-operatório. Frente ao exposto, este resumo relata a vivência de acadêmicos durante o Estágio Curricular da disciplina de Enfermagem no Cuidado do Adulto II (ECAII) do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Alto do Uruguai e das Missões URI/Santiago. Esta prática curricular foi realizada no espaço do Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Anestésica do Hospital de Caridade de Santiago, ente os dias de 26 de setembro a 09 de outubro de 2012 envolvendo usuários/pacientes assistidos no decorrer do Estágio. Durante os cuidados no pós-operatório imediato preocupava-se em oferecer as informações acerca dos efeitos da anestesia utilizada no procedimento, enquanto na sala de recuperação pós-anestésica realizavam-se práticas educativas levando em conta as particularidades e singularidades de cada sujeito. Estas práticas educativas embasavam-se por meio de orientações e esclarecimentos sobre alterações

¹ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmico do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁴ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁵ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



fisiológicas, dor, prurido, náuseas, vertigem e ausência de sensações principalmente no que se refere aos membros inferiores naqueles submetidos à anestesia regional, visto que estas alterações causavam angustias seguida de desconforto. Além destas, havia outros cuidados que foram realizados com todos os usuários dentro deste campo de atuação, como administração de medicações prescritas para amenizar estes sintomas já citados, e também se realizava a avaliação pós-anestésica através da Escala de Aldrete, a qual demonstra com clareza a situação pós-anestésica do usuário fazendo com que as ações de enfermagem desenvolvidas fossem mais fidedignas e respeitasse a individualidade daquela pessoa. Evidenciou-se então, um pós-operatório e recuperação mais tranquilo e confortável com as explicações e orientações conduzidas acerca das alterações sofridas pela anestesia, por isso a importância das orientações no pré-operatório tanto para o usuário quanto para a família, estabelecendo um elo de confiança e colaboração em prol da boa recuperação. Portanto, acreditamos de extrema relevância aliar os cuidados de enfermagem concomitantemente com as orientações tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório e incluindo a família como agente ativo no cuidado.

¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA A SAÚDE DO IDOSO

ALBERTI, Gabriela Fávero¹; ESPÍNDOLA, Roselaine Boscardin²

Palavras-Chave: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Saúde do Idoso, Formação Profissional.

Identificar as ações do enfermeiro na Atenção Primária na saúde, no município de Santiago/RS no que tange a assistência ao idoso. A perspectiva metodológica abarcou os pressupostos da abordagem qualitativa de caráter descritivo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com os profissionais enfermeiros atuantes especificamente nas Estratégias de Saúde da Família do município. Foram entrevistadas sete enfermeiras. O tempo de formação na graduação em enfermagem desses sujeitos variou de dois anos a vinte e cinco anos. Para coleta de dados, utilizou-se a Análise Temática, proposta por Minayo (2007), que abrange três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética Local da Universidade, sendo, também, inserido na Plataforma Brasil, número da CAEE 09233312.8.0000.5353. A qualificação profissional para a saúde do idoso foi uma das quatro categorias identificadas e analisadas a partir da pesquisa “A Atuação do Enfermeiro da Atenção Primária no Município de Santiago/RS no Cuidado com o Idoso”, desenvolvida como requisito final para a obtenção de grau de Enfermeiro pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões, URI Campus Santiago/RS. Sabe-se que a saúde do idoso requer dos profissionais de saúde subsídios técnicos científicos para a oferta do cuidado integral, humanizado e que atenda as múltiplas dimensões que envolvem o sujeito que envelhece. Nesse sentido, a análise enfocou a qualificação profissional a partir de dois aspectos: a reflexão sobre a formação acadêmica destes profissionais no que tange a oferta dos requisitos básicos essenciais para a promoção do envelhecimento ativo e saudável; e os mecanismos de aprimoramento profissional que estão sendo ofertados pelo município e/ou buscados pelos próprios profissionais a partir das demandas e necessidades que envolvem seu

¹ Enfermeira graduada pela URI – Campus Santiago – RS.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



cotidiano profissional. Identificaram-se, a partir da fala dos sujeitos: que a graduação ofertou de forma limitada os subsídios que contemplassem as especificidades desta etapa da vida; déficit em relação à concepção ampliada de saúde definida na 8ª Conferência Nacional de Saúde; expectativa, por parte dos enfermeiros, em relação a uma oferta, por parte de instâncias governamentais (município, estado ou união), de capacitação continuada, pois em nenhum momento os pesquisados manifestaram o desejo de buscar, de forma autônoma, tal capacitação. Ainda, evidenciou-se que o sujeito idoso está diluído nos programas de atenção à diabéticos e hipertensos proposto pelo Ministério da Saúde, não havendo, em nenhum momento, indícios de ações realizadas pelos enfermeiros que abrangesse especificamente os indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos e sua família. Frente ao exposto, observou-se pouco comprometimento dos profissionais ao buscarem alternativas para suprir a deficiência de conhecimento acerca da abordagem do idoso na atenção primária evidenciando a não existência de co-responsabilidade dos profissionais na busca pela qualificação e aprimoramento deste quesito.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS OPERATÓRIAS

Della Flora, ET¹, Gurski ACB², Ortiz CF³, Scolari CG⁴, Soares AMFA⁵, Maciel, SF⁶, Cadaval V⁷, Dornelles, Carla da Silveira⁸, Espíndola, Roselaine Boscardin⁹

Palavras chave: Cicatrização de Feridas, Cuidados de enfermagem, Enfermeiro.

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do VIII semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus Santiago na disciplina de Estágio Supervisionado I. O presente resumo objetiva descrever a atuação dos profissionais de Enfermagem na avaliação e tratamento de feridas operatórias em usuários internados na Unidade 300 no Hospital de Caridade de Santiago/RS. A escolha desse tema deu-se pela importância de prestar uma avaliação sistematizada e contínua no tratamento de feridas cirúrgicas e pelo papel do enfermeiro em participar do processo de cuidado. Ao avaliar uma pessoa portadora de feridas operatórias, o enfermeiro deve ser qualificado, para que possa atuar de forma coerente dentro das necessidades em que se encontra o usuário. É importante avaliar como um todo, uma vez que o enfermeiro deverá conhecer os processos de cicatrização e os fatores que dificultam esse processo. Para a construção do referencial teórico deste trabalho, foram elencadas as seguintes temáticas: ferida operatória, instituições hospitalares, equipe de enfermagem, cicatrização da ferida. As ações propostas estão sendo desenvolvidas no Estágio Supervisionado I, no período de agosto a novembro de 2012, totalizando 300 horas, no turno da tarde, e está focalizada no cuidado aos usuários com feridas operatórias abrangendo pacientes de diferentes faixas etárias. Desse modo, estão sendo avaliadas as condições da ferida para escolha correta do material a ser utilizado e do tratamento, pois mediante avaliação da ferida o

¹ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁴ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁵ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁶ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁷ Acadêmico do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁸ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



profissional enfermeiro disponibiliza de informações sobre o estágio da mesma, a cicatrização e também confirmação do uso adequado do medicamento durante o seu tratamento. Desta forma, espera-se que a avaliação sistematizada e contínua no tratamento de feridas, sendo realizada pela equipe de enfermagem de forma coerente possa qualificar a assistência, tornando-a adequada no tratamento de feridas e obtendo resultado satisfatório para o cliente proporcionando uma reabilitação mais rápida e eficaz.

Referências

CARNEIRO, C. M.; SOUSA, F. B.; GAMA, Fe. N. Tratamento de feridas: Assistência de enfermagem nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. **Ver. Enf. Int.** – Minas Gerais, 2010. Acesso em: 22 out. 2012.

MORAIS, G. F. C.; OLIVEIRA, S. H. S.; SOARES, M. J. G. O. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. **Revista Texto & contexto: enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 1, 2008. Acesso em: 10 out. de 2012.

SALOMÉ, G. M. Avaliando lesão: práticas e conhecimentos dos enfermeiros que prestam assistência ao indivíduo com ferida. **Saúde Coletiva**, Redalyc, v. 35, n. 6, p. 280-287. Brasil, 2009.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

DALENOGARE, Gabriela¹; SILVA, Silvana Oliveira²; MAGGIO, Paula Vessozi³; OLIVEIRA, Luana Silva de¹

Palavras-chave: Enfermagem, educação em saúde, adolescentes.

Partindo do pressuposto que o ambiente escolar trata-se de uma das instituições sociais que mais contribui para a formação/desenvolvimento de cidadãos, optamos por desenvolver a presente atividade extensionista com a finalidade geral promover o fortalecimento de vínculos e a integração entre a Universidade e a Comunidade no que tange à concretização de ações educativas relacionadas às necessidades dos adolescentes de escolas municipais de Santiago-RS. O projeto de extensão "Educação em Saúde: Atenção Interdisciplinar no Âmbito Educacional" trata-se de uma iniciativa dos cursos de Enfermagem e Psicologia que ao promover educação em saúde a partir das necessidades dos adolescentes, os reconhece como sujeitos portadores de saberes, que embora diversos do saber técnico-científico não é deslegitimado. As ações educativas foram desenvolvidas nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental João Evangelista e Silvio Aquino, nessa lógica, a proposta parte de uma concepção de educação radical, entendendo que a educação em saúde deve ser compreendida como uma proposta que tem como finalidade desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar de forma crítica a sua realidade, como também, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, de modo a organizar, realizar a ação e avaliá-la com espírito crítico. Entendemos que a adolescência é compreendida como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta que possui características singulares nos campos biológicos, psicológicos e sociais. A infância tem vários percursos de desenvolvimento do sujeito, dos quais é importante destacar a ocorrência da puberdade e a separação das figuras parentais. Acreditamos que essa busca de identidade se inicia

¹ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Psicologia da URI – Campus Santiago – RS.



no convívio escolar, espaço onde ocorrem as primeiras descobertas. Ao decorrer desse ano de execução da atividade extensionista foi possível perceber a importância da mesma para os adolescentes e acadêmicos nela inseridos. No transcorrer dos encontros, os sujeitos passaram a expressar atitudes de tolerância, respeito à individualidade, amizade e reflexões acerca das decisões a serem tomadas. Portanto, entendemos que um grupo passa a ser grupo de fato quando temos nele um círculo de confiança e isso ficou evidente durante o desenvolvimento das atividades. Outro fator a considerar é quanto à transformação em nossa formação acadêmica levando em consideração as trocas que ocorreram no espaço de aprendizagem. Este fato certamente nos torna profissionais capazes de compreender o papel social e político que devemos desempenhar no mundo do trabalho.

¹ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ INOPORTUNA NA ADOLESCÊNCIA

OLIVEIRA, Luana Silva¹; DORNELLES, Carla Silveira²; DALENOGARE, Gabriela³

Palavras - chave: Enfermagem, Gravidez na adolescência, Educação em saúde.

Trata-se do Projeto de Prática Assistencial que objetiva desenvolver ações de educação em saúde em âmbito escolar, com Adolescentes da Escola Estadual de Educação Básica João Aquino do município de Unistalda - RS, no intuito de trabalhar questões sobre sexualidade como estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez inoportuna na adolescência. Este trabalho é requisito avaliativo parcial do VIII semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Campus Santiago) na disciplina de Estágio Supervisionado I. Tem por objetivo específico, proporcionar espaço para que os Adolescentes socializem suas necessidades, esclareçam suas dúvidas, bem como venham ampliar e estabelecer maior vínculo com a equipe de saúde. Para a construção deste trabalho, foi necessário elucidar as seguintes temáticas, as quais foram utilizadas no referencial teórico, como se segue: marco legal dos direitos da criança e do adolescente; educação em saúde; gravidez inoportuna na adolescência. As atividades práticas de intenção pré-profissional serão desenvolvidas na Escola Estadual de Educação Básica João Aquino, do município de Unistalda - RS, no período de março a junho de 2013, totalizando 300 horas curriculares da disciplina de Estágio Supervisionado II. Os sujeitos que participarão desta proposta serão adolescentes estudantes de sexto ao nono ano do ensino fundamental. Os mesmos terão que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que os menores de 18 anos de idade necessitarão da assinatura dos pais ou responsáveis, como exige a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. O trabalho será desenvolvido mediante a realização dos seguintes passos: Reunião para discussão e divulgação da proposta junto à equipe da Estratégia

¹ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



Saúde da Família de Unistalda; encontro para a divulgação da proposta com a diretoria da Escola e agendamento do primeiro encontro com os adolescentes; visita à escola em horário letivo para divulgação da proposta e convite aos adolescentes, onde será solicitado que os mesmos assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Logo após, dar-se-á início aos grupos de adolescentes todas às quartas-feiras, nas dependências da escola, estes serão realizados quinzenalmente, com duração de 45 a 60 minutos, totalizando seis encontros. Espera-se, utilizar a educação em saúde como ferramenta de enfermagem na prevenção da Gravidez Inoportuna na Adolescência, no intuito de reduzir vulnerabilidades, priorizar a integridade da assistência prestada a estes indivíduos, bem como, instigá-los na adoção de um comportamento preventivo. Para tanto, serão desenvolvidas dinâmicas de grupo, integração, troca de saberes, roda de conversas, apresentações com o auxílio do projetor de imagens, vídeos e material didático. Serão abordadas integralmente questões relacionadas a sexualidade dos adolescentes, porém com viés no objetivo desta proposta. No último encontro, será proposto a confecção de um cartaz com a temática “Responsabilidade: eu curto essa idéia”, expondo o aprendizado dos participantes durante esses três meses da Prática Assistencial.



II ENCONTRO DE APOIADORES VER_SUS: DESENHANDO O VER_SUS NA EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO COLETIVA

ALBERTI, Gabriela Fávero¹; RIBEIRO, Maiara Gauer²; PINHEIRO, Diego³; SIQUEIRA, Sabrina da Silva⁴; DALENOGARE, Gabriela⁵; SALBEGO, Cléton⁶; DONINI, Eduardo Kraetzig⁷; DORNELLES, Renato Vasconcellos⁸.

Palavras-chave: Inter-Multi-Disciplinaridade; Movimento Estudantil; Sistema Único de Saúde.

Promover o diálogo e a aproximação de instituições de ensino superior, serviços de saúde, gestão e controle social possibilitando um debate acerca das políticas públicas dos serviços de saúde com ênfase nas Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER_SUS). Trata-se de um relato de experiência acerca do II Encontro de Estudantes e Apoiadores das Macrorregiões de Saúde Centro-Oeste, Missioneira e Norte, na construção do Ver_SUS, organizado pelo Coletivo IntenSUS - Coletivo Interdisciplinar de Ensino no Sistema Único Saúde com o apoio do NIEPE – Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, URI Campus Santiago/RS. O presente encontro foi realizado na Universidade local nos dias 03 e 04 de dezembro do ano de 2011, com a participação de estudantes, docentes, profissionais de saúde e comunidade. Foram organizadas rodas de discussões mediadas pelos organizadores e realizadas dinâmicas visando à integração dos participantes que estimulassem debates e reflexões. Estiveram presentes no encontro 38 pessoas dos municípios do estado: Santiago, Horizontina, Palmeira das Missões, Santa Maria e Santo Ângelo. O grande grupo foi dividido em cinco subgrupos com um mediador da comissão organizadora, a fim de discutir sobre a questão norteadora “Ver_SUS: Para quê? Para quem? E para onde?”. Na sequência, foram socializadas

¹ Enfermeira Graduada pela URI – Campus Santiago – RS.

² Enfermeira Graduada pela URI – Campus Santiago – RS.

³ Enfermeiro Graduação pela URI – Campus Santiago – RS.

⁴ Enfermeira Graduada pela URI – Campus Santiago – RS.

⁵ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁶ Acadêmico do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁷ Acadêmico do Curso de Farmácia da URI – Campus Santiago – RS.

⁸ Acadêmico do IX semestre do Curso de Psicologia da URI – Campus Santiago – RS.



com o grande grupo as pontuações realizadas nos grupos menores. Assim, “Ver_SUS para quê?” foi entendido como um espaço para compreender o SUS e entender a rede, bem como proporcionar pensamento crítico e reflexivo a partir das vivências e uma reflexão ampliada do conceito de saúde e realidade. Além disso, fortalece os movimentos sociais e incentiva o protagonismo e a cidadania, como sujeitos ativos no processo e não agentes passivos das instituições ou da própria sociedade. Em síntese, uma ferramenta de mudança na realidade sanitária e social. Por outro lado, “Ver_SUS para quem?” discutiu sobre a necessidade de expandir a intenção inicial do projeto, de forma que não atinja apenas estudantes, mas usuárias, docentes, gestores/as, trabalhadores/as, conforme a necessidade e realidade de cada local, sendo necessário considerar a presença de pessoas da comunidade no processo, pois participar das vivências tende a disparar transformações objetivas e subjetivas, no SUS e na sociedade. E por fim, “Ver_SUS para onde?”, na qual cada coletivo articulou-se em roda de conversa discutindo sobre o serviço SUS de seu município e região e, logo após, desenharam o VER_SUS na experiência da construção coletiva, agregando-se municípios por proximidade geográfica e afetiva. Foram realizados cartazes como produtos destas discussões, socializados para o grande grupo. Considera-se, portanto, a importância deste espaço para o amadurecimento acadêmico, na medida em que promoveu processos de discussão e uma oportunidade de repensar a formação acadêmica e fomentar a inter-multi-disciplinaridade desta formação voltada para o Sistema Único de Saúde. Ainda, a ativação e fortalecimento do movimento estudantil, não apenas de forma institucionalizada, mas pensando este como um movimento de protagonismo estudantil.



GRUPO EDUCATIVO: UMA FERRAMENTA OPORTUNA PARA A PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MARIN, Fabiana Zanini¹; MINUSSI, Patrícia Stangherlin²; VARGAS, Gabriela de Souza³; ROSA, Daniela Oliveira da⁴; EBLING, Sandra Beatris Diniz⁵

Palavras-chave: Mulheres, Ações educativas, Enfermagem.

Os novos arranjos sociais, políticos e culturais, o enfraquecimento do modelo biomédico e a mudança do perfil epidemiológico da população nas últimas décadas vêm fomentando novos olhares acerca do fazer sanitário, entre essas se destaca a promoção e a educação em saúde. Para tanto, o presente resumo trata-se de um relato de experiência e tem por objetivo descrever as vivências experienciadas por acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem do VI e VIII semestre da URI Campus - Santiago durante algumas atividades com mulheres que ocorrem no espaço do Núcleo Interdisciplinar de Ensino Pesquisa e Extensão (NIEPE). As atividades acontecem de forma dialógica - reflexiva, com intuito de promover a troca de experiências entre as participantes, no qual as temáticas são elencadas pelas próprias integrantes do grupo, com ênfase em saúde e cidadania, sendo mediadas pelas acadêmicas, evitando ações impositivas. Desse modo, a oficina intitulada “Semáforo”, realizada em um dos momentos grupais, teve o intuito de promover o autoconhecimento, interagir com o grupo e valorizar a si próprio e a vida. Utilizando como materiais: folhas de ofício de cor branca, canetas coloridas, e uma ilustração ao grupo com a forma básica de um semáforo, sendo esta utilizada como modelo no desenvolvimento de seu próprio desenho. A dinâmica consistiu em identificar as cores do semáforo, sendo a cor verde designada aos aspectos positivos, ou seja, o que é pertinente continuar fazendo, amarelo o que nos denota prestar mais atenção, e vermelho o que precisamos

¹ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁴ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁵ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



evitar durante o cotidiano, solicitando a todas que registrassem seu pensamento de acordo com a cor correspondente. Assim, esta dinâmica resgatou a autoconfiança do grupo, a reflexão sobre o modo de ser de cada participante, reafirmando a importância de saber ouvir o outro, mostrar-se interessado, valorizando e incentivando o diálogo, buscando instigar a autonomia, respeitando as particularidades e singularidades de cada indivíduo, promovendo dessa forma, uma relação de confiança e cumplicidade entre os membros do grupo. Por fim, evidenciou-se ao término dessa oficina maior interação entre as participantes, pois o momento tornou-se oportuno para as mulheres exteriorizarem seus anseios em relação a questões familiares, sociais, dentre outras. Diante do exposto, acredita-se que o trabalho com grupo de mulheres, ofereça subsídios para reflexão, reconstrução e interação entre os sujeitos participantes de forma dialógica, além de propiciar espaços para a emancipação e aprendizado coletivo. No que tange a enfermagem, pode-se afirmar que a realização de tais atividades possibilita o desenvolvimento de atribuições e competências que contribuem com o processo de construção do ser “enfermeiro”, reconhecendo os sujeitos enquanto seres humanos na sua integralidade e complexidade a partir da compreensão de gênero, e do conceito de saúde ampliado em que o social, o político, o econômico, o cultural e o espiritual estão imbricados, transcendendo o modelo biologicista.



HUMANIZANDO O ATENDIMENTO AO PACIENTE E FAMÍLIA EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CADAVALL, Veziel¹; PRADEBON, Vânia Marta²; DORNELLES, Carla Silveira³

Palavras-chave: Humanização; Urgência/Emergência; Equipe de Enfermagem.

Trata-se do Projeto de Prática Assistencial, o qual é requisito avaliativo parcial do VIII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem URI-Campus/Santiago, na disciplina de Estágio Supervisionado I. Tem como objetivo geral desenvolver ações da Política Nacional de Humanização com a equipe de enfermagem, usuários e familiares assistidos em circunstâncias de urgência e emergência, no Pronto Socorro do Hospital de Caridade de Santiago, visando à corresponsabilidade no processo de humanização. E, como objetivos específicos: realizar assistência de enfermagem na ótica do cuidado humanizado a pacientes atendidos no Pronto Socorro, que estão em situações de urgência e emergência; prestar orientações de enfermagem aos familiares e aos pacientes, objetivando minimizar suas angústias e/ou preocupações. Para construção do referencial teórico foram elencadas as seguintes temáticas: Política Nacional de Humanização (PNH) (BRASIL, 2004), Enfermagem em urgência/emergência, Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2007). E, como metodologia: no primeiro momento, uma conversa com a enfermeira responsável pelo serviço, quando se apresentará o projeto de Prática Assistencial, bem como a solicitação de orientações para a efetivação da proposta. Após, num segundo momento, acontecerá à observação da rotina dos trabalhadores da equipe de enfermagem durante a assistência, detectando as principais causas que desencadeiam anseios, *stress*, dúvidas e ou preocupações aos familiares. Esse momento terá duração aproximada de três semanas, sendo registradas no diário de campo para, posteriormente, discutir com a equipe de enfermagem. Num terceiro momento, compartilhar a responsabilidade com a equipe pelo atendimento dos pacientes/família, trabalhando em conjunto, para que todos se sintam importantes no processo de

¹ Acadêmico do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



humanização, conversando com os trabalhadores de todos os turnos sobre o tema, além de reiterar os objetivos da Prática Assistencial, sempre que preciso. No quarto momento, a realização de procedimentos de enfermagem pertinentes ao enfermeiro e ou à equipe de enfermagem, conforme a demanda dos pacientes atendidos no Pronto Socorro, bem como orientações e informações necessárias aos familiares, sobre procedimentos que serão realizados. Cabe mencionar que esta etapa acontecerá concomitantemente com a primeira e estão separadas somente por uma questão metodológica. Por fim, no quinto momento, será realizada uma confraternização: “conversando sobre a PNH”, a qual permitirá relatos de experiências sobre a assistência prestada. Portanto, nesse momento, pretende-se enfatizar que o cuidado humanizado contribui para a qualidade do serviço, refletindo-se no paciente e familiar, amenizando o sofrimento dos sujeitos envolvidos na proposta. Espera-se que esta Prática Assistencial, venha contribuir para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, na ótica da Política Nacional de Humanização, bem como desenvolver a perspectiva do cuidado humanizado com a equipe de enfermagem, quiçá com a multiprofissional, e sujeitos assistidos no cenário da Urgência e Emergência.

Referências:

BRASIL. **Resolução nº 1.451**, de 10 de março de 1995.

_____. **Política Nacional de Humanização**. Ministério da Saúde. Brasília, 2004.

_____. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Ministério da Saúde. Brasília, 2007.



INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PÓS - PARTO IMEDIATO DE CESARIANA: UMA DAS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO (A)

FRIZON, Márcia Ferreira¹; VITENCOURT, Alessandra Regina²; LUL, Raquel Mateus³; PIRES, Thayze Peixoto⁴; SOUSA, Viviane Silva de⁵; EBLING, Sandra Beatris Diniz⁶

Palavras-chave: amamentação; puerpério; vínculo.

O processo de amamentar é considerado um dos elementos essenciais ao crescimento físico, funcional e mental, como também uma forma de amenizar a morbimortalidade materna infantil, de maneira especial ao longo do primeiro ano de vida. Muito se tem discutido sobre a relevância e as vantagens do aleitamento materno para o bebê e também para a mãe e família, entretanto pouco tem ocorrido na prática. Por isso, a assistência desta prática de tal importância precisa ser iniciada e incentivada desde a gestação com o intuito de sensibilizar e orientar a mulher gestante e familiar em relação aos vários aspectos da amamentação, sendo importante levar em conta os aspectos como crenças, atitudes, questões sociais e culturais. Para tanto, este relato trata-se da vivência do Estágio da Disciplina do Cuidado do Adulto II, do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Alto do Uruguai e das Missões URI/Santiago, realizado no Centro Cirúrgico do Hospital de Caridade de Santiago, entre os dias de 11 a 25 de Setembro de 2012. Tendo como objetivo relatar as ações desenvolvidas durante o processo de amamentar no pós- imediato do parto cesariana no espaço da Sala de Recuperação Pós – Operatória (SRPO). Após o término do procedimento a mulher puerpera era encaminhada à sala de recuperação e o recém – nascido à sala de recepção do berçário, onde foram prestados os devidos cuidados. Logo após o término dos procedimentos com o recém-nascido, foi proporcionado o encontro de ambos incentivando a mãe ao aleitamento materno no pós- parto imediato a partir de um ambiente calmo e tranquilo, auxiliando o primeiro contato do bebê com o seio materno de forma acolhedora e

¹ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁴ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁵ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁶ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



sensível. Durante esse momento, foram realizadas orientações à mulher puérpera acerca do processo de amamentar de forma clara, usando expressões e gestos, isto é, comunicação verbal e não verbal, com intuito de demonstrar e auxiliar na correta pega aureolar durante o processo de amamentar. Diante disso, pode-se perceber a relevância do primeiro contato, estabelecendo-se um elo entre mãe e filho, pois o aleitamento materno além, de trazer resultados como: proteção contra doenças estabelece a cumplicidade e o vínculo afetivo entre ambos, apesar do bebê sentir necessidade fisiológica de leite, sua necessidade emocional é do mesmo modo intensa, por isso necessita do contato com a mãe e de conforto, recebidos enquanto está sendo amamentado. Por fim, evidenciou-se claramente, a relevância da equipe de enfermagem proporcionar espaços, independente ou não de ser na SRPO, para uma aproximação mais afetiva, acolhedora e explicativa acerca do processo de amamentar, pois se percebeu a mulher puérpera mais tranquila e atuando mais confiante enquanto amamentava, visto que mesmo nos dias atuais, existem muitos anseios e crendices frente o “amamentar”. Uma vez que não é uma prática focalizada somente no querer e sim, imbuída também nas relações que a mulher tem com as questões sociais, culturais e familiares. Diante disso, ressalta-se a importância das ações da equipe de enfermagem oferecer subsídio para o estímulo ao aleitamento materno em todos os espaços que se fizer necessário.



INSTRUMENTALIZAÇÃO CIENTÍFICA: PESQUISA NAS BASES DE DADOS VIRTUAIS EM SAÚDE

BACELAR, Jaíne de Medeiros¹; UMANN, Juliane¹

Palavras-chave: enfermagem, métodos, base de dados

Em face das inovações organizacionais, técnicas e tecnológicas, associadas ao aumento progressivo e significativo da produção do conhecimento, especialmente no que concerne ao setor da saúde, exigem que a formação e aprimoramento profissionais sejam pautados na sua construção bem como acesso de maneira rápida e eficaz. O acesso à informação é imprescindível para os envolvidos em atividades de gestão em saúde que, para a tomada de decisões necessitam ampliar seus conhecimentos sobre a situação de saúde e condições de vida da população, através da busca e análise de informação disponível. Nesse contexto, sistemas e aplicativos virtuais como Plataforma Lattes e bases de dados foram desenvolvidos como ferramentas de armazenagem de informações e publicações científicas a nível mundial. Nesta perspectiva, desenvolve-se o projeto de extensão cujo objetivo consta em instrumentalizar enfermeiros, acadêmicos e professores para o desenvolvimento de pesquisas nas bases de dados virtuais em saúde, bem como favorecer momentos de socialização de experiências relacionadas à pesquisa e intensificar o desenvolvimento de pesquisas na área de saúde e enfermagem. Trata-se de relato de experiência vinculado ao projeto de extensão - Instrumentalização Científica: plataforma lattes e bases de dados virtuais em saúde. O público alvo deste projeto contempla alunos de graduação e pós -graduação, professores de Enfermagem e de outros cursos com interesse na área de estudo, enfermeiros dos serviços de saúde e instituições formadoras de Santiago. A fim de concretizar esta proposta de trabalho, apresentaram-se como principais ações realizadas: integração entre os participantes em encontros para leitura e discussão de textos e artigos científicos que embasam a elaboração e condução das buscas. Realizou-se a integração entre os participantes em sessões teóricas e práticas para manipulação dos sistemas e aplicativos e discussão que contemplaram

¹ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



conceito, utilidades, abrangência e viabilidade desta metodologia de busca. Foram realizados encontros quinzenais, com duração de cerca de duas horas, em ocasião da realização do Grupo de estudos e pesquisas em saúde e enfermagem (GEPSE). Propôs-se o suporte contínuo mediante disponibilização do acadêmico bolsista em turnos alternados para atendimento aos participantes, mediante agendamento prévio, nas dependências do Curso de Graduação em Enfermagem, campus da URI – Santiago. Acredita-se que a instrumentalização científica voltada para sistemas e aplicativos virtuais seja uma iniciativa imprescindível para estabelecer bases concretas para a viabilização, fundamentação na realização de pesquisas em saúde e enfermagem, bem como permitir integração, fortalecimento e consistência as ações do GEPSE. A relevância do trabalho, vinculado ao projeto de extensão, reside em contribuir para que enfermeiros, acadêmicos e professores desenvolvam aptidões e competências para a pesquisa, principalmente no que se refere a metodologias de busca na literatura nacional e internacional. Essas ações fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em saúde e Enfermagem, bem como para as pesquisas a serem desenvolvidas. Além disso, o envolvimento dos acadêmicos nesta proposta, numa perspectiva de integralização e troca de experiências, proporcionará benefícios à formação, instituição formadora e sociedade de maneira mais geral.

¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



O CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS COM ESTOMIA

ROSA, Daniela Oliveira da¹; CARVALHO, Sandra Ost R M²; VARGAS, Gabriela de Souza³;
DORNELLES, Carla da Silveira¹

Palavras-chave: estomia, cuidado de enfermagem, enfermagem.

Este trabalho relata sobre as propostas para o Projeto de Extensão “Cuidados de Enfermagem aos usuários de estomia” que tem como objetivo desenvolver ações de cuidado de enfermagem aos usuários com estomias cadastrados no Programa Municipal de Estomizados do município de Santiago, no intuito de inserir no espaço de formação profissional a aproximação do discente com essa realidade, buscando contribuir para o aprofundamento do conhecimento nessa área, proporcionando novas compreensões para a atuação da enfermagem, melhorando assim, a qualidade do cuidado prestado a essas pessoas. Trata-se de uma proposta para um Projeto de Extensão do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Campus Santiago), que será encaminhado para tramitação na instituição. Para a construção deste trabalho, foi necessário elucidar as seguintes temáticas, as quais foram utilizadas na revisão de literatura, cuidado de enfermagem, consulta de enfermagem, visita domiciliária e grupos de convivência. As atividades do referido projeto serão desenvolvidas no Centro de Estágios e Práticas Profissionais (CEPP URI SANTIAGO- RS), a partir da aprovação no ano de 2013. Os sujeitos desta prática serão os usuários de estomia cadastrados no Programa Municipal de Estomizados do referido município. As metodologias de trabalho considerando necessidade de reconhecer o impacto da presença da estomia no ser humano, serão baseadas em algumas estratégias de cuidados que possa integrar o todo que compõe seu processo de viver, como: visitas domiciliárias, consultas de enfermagem e a criação de grupos de convivência entre os usuários quinzenais. A partir dessas idéias almeja-se proporcionar aos usuários um cuidado humanizado, fortalecendo o seu processo de reabilitação e de convivência com a situação da

¹ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



estomização. Nesse sentido, estar fortalecendo suas relações sociais, a cidadania, bem como a auto-estima e o auto cuidado. Sendo assim, espera-se estar oportunizando aos discentes maneiras de se trabalhar com as singularidades e complexidades dos contextos de vida do adoecido crônico, em especial com aos usuários com estomia, já que a confecção de um estoma é considerada um acontecimento traumático, que causa alterações profundas no modo de vida das pessoas, tanto no âmbito biológico, como no psicológico, social, cultural e espiritual.

¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



O CUIDADO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DOS DORTS POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UM AMBIENTE HOSPITALAR

SILVA, Leandro Silva da¹; CARVALHO, Sandra Ost R M¹;

Palavras chave: Enfermagem, distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho, educação permanente em saúde.

Trata-se de um Projeto de Prática Assistencial que objetiva desenvolver educação permanente junto à equipe de enfermagem do Hospital Santo Antônio da cidade de São Francisco de Assis-RS, articulada a uma proposta mútua de ensinar e aprender, objetivando a prevenção de agravos ocupacionais. Este projeto é requisito avaliativo parcial para conclusão do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI Campus Santiago). Para a construção deste trabalho, foi necessário elucidar as seguintes temáticas, as quais foram utilizadas na revisão de literatura, como se segue: Considerações gerais sobre a Saúde do Trabalhador, os distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho e a educação permanente em saúde como ferramenta de prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. As atividades práticas serão desenvolvidas no Hospital Santo Antônio na cidade de São Francisco de Assis-RS, no período de março a junho de 2013, totalizando 300 horas curriculares da disciplina de Estágio Supervisionado II. Os sujeitos participantes dessa atividade serão a equipe de enfermagem da instituição. Pretende-se reuni-los após a passagem de plantão, no máximo 15 minutos, enfatizando e discutindo assuntos a cerca da temática por meio de rodas de discussões. Os mesmos terão que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A metodologia do trabalho está apresentada em diferentes momentos, sendo o primeiro a apresentação sobre o objetivo do trabalho e esclarecimento sobre as considerações éticas, segundo um breve levantamento de dados com os funcionários, no intuito de conhecer os sujeitos já apresentam alguma doença osteomuscular relacionada ao trabalho e terceiro discussões sobre doença osteomuscular relacionada ao trabalho, elaboração de programas de exercícios

¹ Acadêmico do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



laborais e medidas de prevenção juntamente com o educador físico para a equipe de enfermagem, seguidos de um encerramento e confraternização. Acredita-se que com esta proposta estaremos promovendo a saúde desses trabalhadores, sendo esta imprescindível para a melhoria do empenho profissional e da prestação do cuidado para/com o outro.

¹ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À REALIDADE VIVIDA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS-I)

ANTOCHEVIS, Matheus de O¹.; NASCIMENTO, Maria L. do²; VARGAS, Jéssica S³.; VARGAS, Luiz Felipe S⁴.; KIFFER, Talita G⁵.; TOSCANI, Patrícia B. G⁶..

Palavras-chave: Enfermeiro, Centro de Atenção Psicossocial, Saúde Mental.

Esse trabalho tem como objetivo relatar uma vivência de acadêmicos de enfermagem ao longo do estágio realizado em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I), e juntamente com a pesquisa e leituras em publicações científicas, realizar uma reflexão sobre o papel do enfermeiro nesta instituição. Essa breve abordagem surge a partir de uma reflexão que os acadêmicos tiveram ao longo das vivências de estágios, no CAPS I, onde foi realizado atividades de recreação, participação ativa nas oficinas terapêuticas, atividades de integração com os usuários, entrevista psiquiátrica para a sistematização da assistência de enfermagem. Durante as práticas realizadas no CAPS I, levantou-se essa reflexão, o que culminou nesse resumo, e na discussão sobre esse tema: sobre qual o verdadeiro papel do profissional enfermeiro diante desse serviço, e quais as funções que o mesmo pode vir a desempenhar dentro dos serviços de atenção psicossocial. Nessas práticas foi visualizado que muitas das atividades importantes para um processo de enfermagem mais resolutivo e eficaz, muitas vezes não acontecem nos serviços. Como Vargas (2011, p.8) salienta:

“[...]as dificuldades do enfermeiro para se inserir no campo de atenção preconizado nesses serviços, sendo suas práticas mais atreladas ao modelo tradicional de atenção à saúde mental. Apontam-se como causas desse fenômeno a carência de preparo do enfermeiro para atuação na área e o pouco conhecimento sobre conteúdos específicos que favoreçam sua inserção no campo de práticas”.

¹ Acadêmico do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁴ Acadêmico do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁵ Acadêmica do IV semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

⁶ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



Apesar da importância do enfermeiro nas atividades cotidianas em um CAPS, muitas vezes esse profissional não é valorizado diante dos outros profissionais da equipe, e esses por sua vez não compreendem a função exata do enfermeiro na melhora ao usuário⁽⁶⁾. Entendemos que hoje, o enfermeiro pode vir a realizar diversas atividades dentro deste serviço, como a assistência ao indivíduo e a família; participação nas reuniões de equipe e oficinas terapêuticas; gerenciamento da equipe de enfermagem e do serviço; sem deixar de mencionar as atividades que são de responsabilidades do profissional enfermeiro, como o preparo e administração de medicamentos, realização de curativos, entre outros⁽⁵⁾⁽⁶⁾. O enfermeiro deve estabelecer um vínculo com o usuário, a família e com a própria equipe, para que possa estabelecer uma boa relação interpessoal e, conseqüentemente, a obtenção de resultados mais efetivos⁽³⁾⁽⁴⁾⁽⁵⁾. Como parte do tratamento é importante que o indivíduo seja inserido em oficinas terapêuticas onde possa desenvolver habilidades, autocontrole, utilizando desse meio para um acompanhamento do seu quadro clínico; além do mais, algumas oficinas terapêuticas ou de geração de renda, têm por objetivo a reinserção do usuário no mercado de trabalho, dando uma maior autonomia do mesmo, frente a sua realidade⁽³⁾⁽⁵⁾. Por meio da experiência vivida e dos estudos realizados, podemos concluir que o papel do profissional enfermeiro é de suma importância dentro do serviço de saúde mental, com um amplo campo de atuação frente ao CAPS I, capaz de proporcionar uma melhora na evolução do quadro deste indivíduo, em relação à família e comunidade. Por conseguinte, pode ser observado que é fundamental que o profissional esteja qualificado e seja estimulado desde a graduação para uma melhor inserção nas práticas no serviço.

Referências

BOTTARO, A. G. O.; ALESSI, N. P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades. **Revista Latino-Americana**. n. 3, v. 11, p. 333-340, mai./jun., 2003.

BRASIL. Leis, Decretos. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001: dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, v.139, n. 69, p.2, 09 abril. 2012.



KANTORSKI, L. P.; MIELKE, F. B.; TEIXEIRA, S. J. **O trabalho do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial.** v. 6, n. 1, p. 87-105. Pelotas, 2008.

Ministério da Saúde. Portaria/GM nº 336 de 19 de fevereiro de 2002. Legislação em Saúde Mental 1990-2002. **Diário Oficial da União.** 3. ed. Ministério da Saúde. Brasília, 2004. p. 125-136.

ROCHA, R. M. **Enfermagem em Saúde Mental.** 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

VARGAS, D.; DUARTE, F. A. B. Enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS ad): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. **Texto Contexto Enfermagem,** v. 20, n. 1. Florianópolis, jan./mar 2011.

VARGAS, D.; FERREIRA, M. A. O.; DUARTE, F. A. B. A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS ad) da cidade de São Paulo. **Revista Latino-Americana.** Brasil, jan./fev. 2011.



VELHICE E LONGEVIDADE GARANTIR A PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CADAVAL, Vezigel,¹; GUEDES, L²; ZUCCHETTO, Rosane F³; DORNELLES, Carla S⁴.

Palavras – chave: promoção; educação, idoso.

Trata-se de um Relato de Experiência em formato de “oficina educativa”, garantindo a promoção e educação em saúde, com os idosos que freqüentam o Hiper-Dia da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) Monsenhor Assis, que objetivou desenvolver a promoção e educação à saúde do idoso. Esta oficina foi desenvolvida através do planejamento da equipe da unidade de saúde e dos acadêmicos do curso de Graduação de Enfermagem da URI Campus Santiago, teorizado no Estatuto do Idoso. Tem como objetivo específico constituir um intercâmbio baseado no dialogo e troca de saberes, e refletir sobre a importância da promoção e educação em saúde no significado do processo de envelhecer. Para construção do referencial teórico desta oficina educativa foram elencadas, as seguintes temáticas: Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2009), Estatuto do Idoso (BRASIL, 2009), Socialização e Reinserção da Pessoa Idosa na sociedade (LIMA-COSTA, 2003), Promoção a Melhor Idade Feliz (BRASIL, 2007). Foi realizada na Associação dos Funcionários Públicos de Santiago, no bairro Monsenhor Assis, o ambiente foi decorado com balões, painéis decorativos, banner, cadeiras, música e lembranças elaboradas pelos acadêmicos para os participantes. A atividade foi dividida em momentos, no primeiro foi realizada uma fala sobre a importância da saúde bucal na terceira idade. Enquanto, no segundo foi a apresentação do grupo musical do Centro de Referência a Assistência Social do bairro local. Após, realizada uma conversa da inserção da idade feliz na atividade física como um método de promoção à saúde, os participantes realizaram um alongamento. No quarto momento, foi estimulado um dialogo sobre os prazeres que tiveram em suas experiências de vida que gostariam de repetir. Este momento ocorreu à troca de saberes e

¹ Acadêmico do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Enfermeira Assistencial; Supervisora de estágio.

⁴ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.



histórias de vida entre os participantes. Ao final, a apresentação do grupo de capoeira do projeto Criança Feliz e do grupo de dança mirim da Escola Heron da Jornada Ribeiro seguido de confraternização. Ao considerar esta experiência, compreendemos que os grupos educativos constituem efetivamente uma estratégia capaz de reorientar o cuidado em saúde do idoso na perspectiva da promoção da saúde na Atenção Básica. Além disso, percebemos que este é um cenário privilegiado para realizar empreendimentos capazes de envolver as pessoas de modo crítico e participativo, é preciso ter envolvimento coletivo para que a prevenção e o cuidado não sejam apenas responsabilidades de poucos profissionais, mas sim atribuições compartilhadas com a comunidade em geral. A Educação Popular nos possibilita acreditar que o cuidado em saúde deve estar encharcado de diálogo e participação, além da mística e da cultura popular, reunindo os sujeitos em grupos onde a prioridade não são os conteúdos a serem transmitidos, mas a criação de espaços de aprendizagem coletiva. Assim, a oficina educativa pode ser um dispositivo importante para a promoção da saúde de maneira sustentável na comunidade.

Referências

BRASIL. **Resolução nº 1.451**, de 10 de março de 1995.

_____. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



**VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
EDIÇÃO VERÃO, SANTIAGO/2012**

ALBERTI, Gabriela Fávero¹; DALENOGARE, Gabriela²; SIQUEIRA, Sabrina da Silva³;
RIBEIRO, Maiara Gauer⁴; DONINI, Eduardo Kraetzig⁵; FARIAS, Guilherme da Silva¹

Palavras-chave: Inter-Multi-disciplinaridade; Movimento Estudantil; Sistema Único de Saúde.

Objetivos de propiciar aos estudantes a possibilidade de vivenciar e discutir a saúde no município de Santiago/RS e em municípios que abrangem a 4ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul, com foco na atenção primária em saúde como ordenadora do cuidado em rede, na interface gestão, atenção, controle social e participação popular em saúde. As Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (Ver-SUS) ocorrem no Brasil desde 2002. Em 2012, com o incentivo da Comissão de Integração Ensino-Serviço/RS, da Escola de Saúde Pública/Secretaria Estadual de Saúde, Rede Unida e Ministério de Saúde, o Movimento Estudantil retomou estas vivências, emaranhadas na lógica da Educação Permanente em Saúde que propicia a estudantes de cursos de graduação na área da saúde e afins experimentar espaços de aprendizagem no Sistema Único de Saúde, ou seja, no cotidiano do trabalho nas organizações, redes e sistemas de saúde. Em Santiago/RS, o estágio teve como sede a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões, pelo período de 13 a 23 de fevereiro de 2012, totalizando 10 dias de imersão. Foram selecionados, a partir das pré-inscrições online no site do OTICS (Observatório T.I.C. em Sistemas e Serviços de Saúde), vinte estudantes de diferentes Instituições de Ensino Superior do Estado e Cursos de Graduação, dois facilitadores sendo um da Universidade local e um externo e cinco apoiadores internos. A vivência foi organizada pelos acadêmicos do Coletivo IntenSUS – Interdisciplinaridade e Ensino no Sistema Único de Saúde com apoio do NIEPE – Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão. Durante os dez dias, o grupo visitou

¹ Enfermeira graduada pela URI – Campus Santiago – RS.

² Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

³ Enfermeira graduada pela URI – Campus Santiago – RS.

⁴ Enfermeira graduada pela URI – Campus Santiago – RS.

⁵ Acadêmico do Curso de Farmácia da URI – Campus Santiago - RS.



estabelecimentos de saúde, movimentos sociais (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Ver-SUS Santa Maria, Movimento Estudantil) e comunidade em geral dos municípios de Santiago, Capão do Cipó, Jaguari, São Francisco de Assis e Santa Maria. Os participantes, sob imersão total, realizavam as atividades de visitação pelos turnos da manhã e tarde, sendo que as noites, após intervalo, reuniam-se em grupos para discussão e concretização de relatórios referentes às vivências. Neste espaço, também, realizava-se prévias de avaliação da vivência no que tange a organização/estrutura/andamento. Ressalta-se que para construção desse resumo, foram utilizados fragmentos das relatorias produzidas nos debates ocasionados pelo turno noturno, após as visitas. Frente às contínuas transformações no campo da saúde brasileira e o processo de implementação constante pelo qual passa nosso Sistema Único de Saúde, o Ver-SUS é oriundo da aposta do Ministério da Saúde e parcerias como dispositivo indutor de mudanças na formação dos profissionais da saúde. Além disso, contribui para potencializar o protagonismo estudantil e infere na formação de multiplicadores a partir das suas singularidades. É válido ressaltar que os resultados alcançados ocorreram durante e pós-vivência. Na medida em que os dias passavam e os diferentes serviços foram sendo visitados, os estudantes problematizaram que, trazer para a roda a discussão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) frente ao emaranhado de saberes singulares é reconhecer que este Sistema é uma conquista da sociedade em sua diversidade. Não foi e não tem sido dádiva dos governantes. Logo, entende-se que a prática do SUS não é institucionalizada, embora existam políticas públicas e legislações que regem por ele. Mas, trata-se de uma construção paralela, entre a relação dos sujeitos que realizam os serviços e utilizam dele. Estes, portanto, atores co-responsáveis por essa construção constante e permanente. Em longo prazo, após a finalização da Edição Verão do Ver-SUS, observa-se que esta vivência possibilitou, também, (re) pensar a (re) construção curricular sob enfoque da participação estudantil tendo em vista a mudança na formação e no próprio SUS, pois este movimento reforça a transparência do descontentamento de ideias instituídas na lógica da verticalidade. O fortalecimento do movimento estudantil reconhecido como instrumento político foi um dos principais resultados alcançados antes mesmo de consolidar este estágio de vivência, pois, para a

¹ Graduado em Sociologia pela UFRGS.



construção do projeto, os estudantes passaram a integrar-se a instâncias de Controle Social como o Conselho Municipal de Saúde, de educação permanente, citando a CIES Regional, além da proximidade com os serviços e vínculo com os profissionais, gestores e comunidade. O Sistema Único de Saúde possui falhas, obviamente. Contudo, mais importante do que apontá-las é atentar para a intenção de melhora. Discutir, refletir, sugerir e planejar instrumentos que nortearam nossos debates remete-nos a ação. Nessa perspectiva, ressalta-se que a proposta do Ver-SUS não é, em nenhum momento, avaliar e criticar os serviços de saúde e a gestão vigente nos municípios visitados, mas sim, descobrir novos horizontes de atuação, incorporando à reflexão-crítica, às transformações de pensamento e comportamento, à consciência de educação enquanto bem social de caráter emancipatório, sobretudo, ao reconhecer que essa experiência educativa possibilita condições para a produção de saúde. Ao realizar a avaliação final com os “versusianos” – como eram chamados os estudantes que vivenciavam, evidenciou-se que estão em nossas mãos – estudantes, docentes, profissionais e comunidade - a capacidade de mudar e mobilizar-se constantemente. É preciso, sobretudo, entender o significado de lutar por idéias e firmar um compromisso com a realidade da nossa saúde, pois, realidades sociais são mutáveis, e por conta disso, existe a necessidade que construamos mecanismos que possibilitem o acompanhamento deste dinamismo.



VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE VER-SUS: EDIÇÃO INVERNO 2012

DALENOGARE, Gabriela¹; ALBERTI, Gabriela Fávero²; DONINI, Eduardo Kraetzig³; DORNELLES, Renato Vaconcellos⁴; RIBEIRO, Marcia Gauer⁵; FARIAS, Guilherme da Silva¹

Palavras-chave: Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde.

Os Estágios de Vivência no Sistema Único de Saúde (VER-SUS) tem como objetivo propiciar aos estudantes vivenciar e discutir a saúde no município de Santiago/RS e em municípios que abrangem a 4ª região de saúde do Rio Grande do Sul, com foco na atenção primária em saúde como ordenadora do cuidado em rede, na interface gestão, atenção, controle social e participação popular em saúde. A ideia inicial de realizar a primeira edição do Ver-SUS em Santiago partiu do interesse dos acadêmicos que participam do NIEPE (Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão) que é composto por alunos e professores dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Psicologia. O NIEPE sustenta-se nas diretrizes da interdisciplinaridade, pesquisa, ensino e extensão, que envolvem atividades voltadas para a comunidade local. O processo de discussão teórica entre acadêmicos e professores para o desenvolvimento de todas as atividades inerentes ao núcleo, diversas temáticas são trabalhadas, com especial destaque para a Saúde Coletiva, incentivando movimentos sociais e estudantis nas questões que envolvem a formação na área da saúde. Em Santiago, a movimentação acadêmica organizou o Coletivo IntenSUS – Interdisciplinaridade e Ensino no Sistema Único de Saúde, pleiteando com demais estudantes e coletivos do Estado interessados também na realização da proposta do Ver-SUS, parcerias que contribuíram para a ativação e fortalecimento do movimento estudantil na área saúde e afins, além da ampliação da participação estudantil em instâncias de controle social, de gestão da educação permanente em saúde regional como, por exemplo, a Comissão de Integração de

¹ Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus Santiago – RS.

² Enfermeira graduada pela URI – Campus Santiago – RS.

³ Acadêmico do Curso de Farmácia da URI – Campus Santiago – RS.

⁴ Acadêmico do IX semestre do Curso de Psicologia da URI – Campus Santiago – RS.

⁵ Enfermeira graduada pela URI – Campus Santiago – RS.



Ensino e Serviço (CIES). Em fevereiro de 2012 houve a primeira edição do Ver-SUS no município de Santiago em parceria com os municípios envolvidos na proposta, Ministério da Saúde, União Nacional dos Estudantes (UNE), Escola de Saúde Pública/Rio Grande do Sul e Rede Colaborativa de Governo/UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Portanto, frente ao sucesso da primeira edição e a articulação com os serviços e estudantes que querem a realização de uma segunda edição, lançamos a pretensão deste projeto na perspectiva de constituir um espaço de co-responsabilização e compartilhamento de práticas e saberes que contribuam para organização de um novo jeito de fazer e formar em saúde. O VER-SUS edição Inverno teve como sede as dependências da URI- Santiago e ocorreu durante o período de 13 à 23 de julho de 2012. O estágio é destinado a estudantes de todo o Rio Grande do Sul e das mais diversas áreas de atuação, que foram selecionados a partir das inscrições feitas no Portal OTICS (Observatório T.I.C. em Sistemas e Serviços de Saúde). Durante os dez dias de vivência, os versusianos tiveram a oportunidade de conhecer e discutir sobre os serviços de saúde de Santiago e região, bem como movimentos sociais, além de realizar discussões sobre os mesmos. Em algumas noites ocorreu a socialização com alguns profissionais juntamente aos debates, o que foi muito enriquecedor, oportunizando aos participantes sanar algumas dúvidas que eventualmente não foram expressas durante as visitas. Foi utilizado o auxílio de uma apostila com textos, de fácil compreensão, para serem estudados nos primeiros dias de estágio, bem como vídeos e documentários sobre o SUS, além de dinâmicas (teatro, por exemplo) que de alguma forma abordassem temas e princípios componentes na legislação do SUS. Acreditamos que essa metodologia colaborou para o sucesso da vivência, pois trabalhamos com um grupo onde a grande maioria estava cursando semestres iniciais da graduação, e não tinham embasamento teórico sobre o SUS. Partindo do pressuposto da educação permanente, pensamos que o VER – SUS é concomitante à prática educativa, norteadada pela pedagogia da problematização, pois a mesma promove a valorização do saber do estagiário e instrumentaliza-o para transformar sua realidade e a si mesmo, além de possibilitar a efetivação do direito dos mesmos às informações, de forma a estabelecer sua participação ativa nas ações de saúde, bem como para o

¹ Graduado em Sociologia pela UFRGS.



desenvolvimento contínuo de habilidades humanas e técnicas, para que quando trabalhador da saúde exerça um trabalho criativo e crítico, sempre repensando e avaliando seus saberes e práticas. O ato de instigar os versusianos a um pensamento crítico e uma busca constante por conhecimento em torno do Sistema Único de Saúde (SUS) vem para engrandecer a formação acadêmica, principalmente aos acadêmicos de cursos que possuem apenas uma disciplina voltada ao sistema, quando a possuem. As lacunas na organização curricular de alguns cursos trazem transtornos na sua vida profissional, pois sabemos que é nesse sistema que a grande maioria dos sujeitos atuará. Essa preocupação com a formação acadêmica não é apenas uma inquietação dos estudantes, mas também de gestores e usuários que atentam para a qualidade dos serviços prestados. Por isso, fica evidente que o VER-SUS é um disparador da ideia de que o SUS deve ser estudado não apenas na academia. O VER-SUS oportuniza uma visão ampliada de SUS e seus serviços. Citamos então as falas de alguns dos versusianos no último dia da vivência, onde foram instigados a fazer avaliações sobre a mesma, que ilustra alguns dos principais resultados obtidos através da vivência: -*“Acredito que esta vivência proporcionou-me um maior conhecimento, entendimento e problematização diante da assistência em saúde, considerando o SUS como um sistema doutrinário, universal, permanente e de livre acesso à população, e desta forma busquei viver esta experiência, uma vez que, tentei entrar na mesma lógica de funcionamento do SUS, uma lógica circular, a qual demonstra instabilidade, movimento, múltiplas opções e onde a hierarquia é relativizada.”* (Versusiano A). -*“Acredito que enquanto profissional devo buscar, um processo de mudança diante de um desejo de transformação. Devemos nos desacomodar, devemos estranhar e nos indignar, e assim buscar melhorar.”* (Versusiano C). -*“O crescimento tanto pessoal, interpessoal, interprofissional, aproxima e da mesma forma que resulta em pessoas mais tolerantes, companheiras, constrói profissionais que veem o colega como parceiro e não concorrente.”* (Versusiano A). -*“Ampliando minha visão de SUS e me mostrando na prática que profissionais de diferentes áreas podem e devem se dedicar mais ao trabalho conjunto.”* (Versusiano E). O poder transformador do VER-SUS é inestimável, como diz Silva (2004), provoca um processo turbulento, uma “pororoca” em nossos conceitos. Faz com que sintamos a “indignação” bater a nossa porta, trazendo para fora considerações formadas durante toda uma vida e que a partir da vivência podem ser confrontados com novos



conceitos, construindo e desconstruindo tudo que tínhamos como “certo” até então. Nesse contexto é impossível não destacar a importância da continuidade desse projeto, que vem mudando o modo de fazer ensino, empoderando cada vez mais estudantes que serão, esperamos, profissionais diferenciados e críticos, que lutarão assiduamente não somente pelo SUS, mas também em prol da sociedade e dos direitos sociais. De tal modo, concluímos que o VER-SUS instiga em cada sujeito autonomia e pensamento crítico, alimentando posturas éticas que levam em conta os princípios de cidadania, de justiça e de bem comum. Seguindo a ideia de Marques (2004), o VER-SUS vem nos mostrar que é preciso investir na utilização de tecnologias leves que contemplem não apenas os conhecimentos técnicos baseados nas práticas acadêmicas, mas valorização dos saberes que apesar de distintos dos científicos, são carregados de significância para cada sujeito. Assim podemos com propriedade dizer que quando participamos de um movimento com tamanha mobilização de corações e mentes é impossível sair indiferente ao que vimos ao desejo de mudanças e ao compromisso social junto ao SUS. Quiçá essa seja a maior riqueza do VER-SUS “o fazer pensar, o inquietar o desacomodar”, (re)construindo acadêmicos e profissionais voltados para a luta diária pelo fortalecimento do SUS.

Referências

MARQUES, G. Q.; Lima, M. A. D. S. As tecnologias leves como orientadoras dos processos de trabalho em serviços de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), ano 25, n. 1, p. 17-25, 2004.

SILVA, A. L. A. **Produção de subjetividade e gestão em saúde**: cartografias da gerência. SP, 2004.